



REDACTOR PRINCIPAL
Alexandre Vieira
EDITOR
Joaquim Cardoso

Propriedade da União Operária Nacional
— Oficina de Imprensa — R. da Asineta, 114 —
(Formulário da lei que regula a liberdade da Imprensa)

Redacção e administração — Calçada do Combro, 38-A, 2.º
End. telegr.: Tullada — Lisboa e Telefuni: 7

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — FORTI-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Organizemos a Revolução

Lancemos a vista sobre o que se passa neste momento na Europa.

Na maior parte da Rússia antiga e na Hungria domina a ditadura do proletariado. A vida social organiza-se nesses países sob moldes novos. É possível, acreditamos mesmo, que se haja cometido excessos, excessos estes provenientes de uma educação falsa e também das resistências que a revolução encontrou. E é inevitável. Na Alemanha e na Austria impõe um socialismo híbrido coagido a evoluir para a esquerda pela força das circunstâncias e pela pressão dos espartaquistas. Na Inglaterra e na Espanha efervescência operária, bastando algumas prepotências governamentais para que a revolução estoure. Na França e na Itália expectativa, expectativa, dizemos, e não indiferença! Eis a situação dos grandes países da Europa. Dos outros não vale a pena falar. Terão de sofrer a influência da revolução e ainda que a não sofressem imediatamente o facto não impediria o triunfo do proletariado.

E nestas condições que nos encontramos, com a agravante de termos os menos preparados dos pequenos países da Europa. Na Holanda, na Bélgica, na Suíça e nos países escandinavos existe a preparação económica, a que é essencial. Isso nos falta. Suplantamos o proletariado desses países na iniciativa revolucionária, no ardor combativo. E' alguma coisa, mas não é tudo. Nos países europeus (não incluindo os balcânicos, cujo atraso económico emparelha com o nosso) o proletariado nada mais tem a fazer do que apossar-se da herança capitalista — o solo, as fábricas, as ferramentas, os meios de transporte e comunicação, os valores monetários, etc. O acto de posse pode implicar um esforço heróico e o sacrifício de algumas vidas, mas, realizado ele, não há embaraços de maior. O mecanismo económico está já montado, a produção e a distribuição regularizadas pelo progresso industrial e comercial realizado nos últimos 50 anos. Basta imprimir a esses serviços um carácter nitidamente socialista para que a produção se multiplique, para que haja mais equidade na distribuição das riquezas e nas relações sociais.

Connosco o caso é diferente. Entretanto incorrigivelmente com a distribuição das pastas e das postas, os partidos políticos levaram o país a este estado de impropriedade moral, intelectual e técnica que nós conhecemos. Nós, os socialistas, herdámos uma população de analfabetos, de providencialistas, uma indústria que vive à sombra do favor paulatino, um comércio sem navios que conduza a produção nacional ou as mercadorias importadas; uma agricultura, quasi rudimentar, que nos obriga a pedir ao estrangeiro 20.000 milhões de escudos por ano de subsistências alimentares.

Nós não temos, nem poderíamos ter, sem nos prestar ao ridículo, a pretensão de iniciar a revolução socialista no mundo latino. Mas a revolução socialista internacional é um facto próximo, um facto dos nossos dias. Temos dois, três anos, quando muito, para trabalhar, para organizarmos as coisas de maneira a não ser surpreendidos pelos acontecimentos. Que fazemos no caso dum triunfo do proletariado espanhol? Tal é a pergunta que devemos estabelecer a nós próprios.

Pela nossa parte essa resposta está achada. [E] discutível? Cer-

tamente, pois não temos a pretensão da infalibilidade. Incompletas talvez, mas temos ideias e, o que é mais, uma vontade enérgica para tentar a sua execução. No estudo por nós elaborado estão tratadas as questões fundamentais — a organização e remuneração do trabalho, a administração pública, a permuta e a questão monetária. De outros problemas nos ocupamos também — o internacional, o financeiro, o económico, a organização da família e a instrução pública, a segurança pública, as questões coloniais e religiosas, etc. Estamos absolutamente convencidos que outros com mais fôlego do que nós poderiam produzir melhor trabalho. Em todo o caso o nosso plano pode servir de base a um programa definitivo. O que é indispensável é proceder desde já, organizando a revolução.

A organização da revolução como nós a pretendemos não implica a necessidade do fabrico de explosivos e outros elementos destruidores, em que são peritos os políticos da nossa terra. Deixemos a eles a incumbência dessa tarefa e a da distribuição das pastas e das postas, enquanto a tempestade ruge no sub-solo sacudindo a crosta. Organizaremos a revolução às claras, porque somos a força, porque somos o direito.

Precisamos pois:

- 1.º Fixar definitivamente as bases económicas e administrativas da remodelação social, que reputamos necessária;
- 2.º Levantar a todo o país, por uma propaganda intensa e coordenada, o conhecimento desse programa;
- 3.º Organizar, de um a outro extremo do país, as instituições indispensáveis à execução do supracitado programa.

Disponos de escasso tempo para esta tarefa. Trabalhemos desde já e aguardemos com inabalável fé os acontecimentos que se vão sucedendo além fronteiras.

Adolfo de Moraes

A verdade abre caminho

De todos os lados cresce a onda de oposição popular à intervenção dos Estados burgueses na Rússia, ao mesmo tempo que se desfaz a nuvem de calúnias, que procura tapar a grande revelação, multiplicando-se os depoimentos insuspeitos em seu favor.

Dando o relato duma discussão pública sobre o regime bolchevista, a imprensa noroquiniana cita um facto que ficou assente: «Foram abertas escolas de agricultura científica, as comunas rurais foram abastecidas de alfaias aperfeiçoadas, e os camponeses começaram logo a sentir os benefícios da propriedade social».

Quanto à indústria, apesar da guerra feita pelo capitalismo internacional, não obstante as imensas dificuldades criadas pela guerra e pela transição revolucionária, o testemunho do norte-americano Mac Cormick, fabricante de instrumentos agrícolas, mostra o exagro dos relatos pessimistas: nas oito oficinas por ele fiscalizadas, o aumento de produção é de 30 %.

A instrução gratuita desenvolve-se rapidamente, com a abertura de milhares de escolas novas. Multiplicam-se igualmente os teatros. As melhores obras literárias e científicas são postas ao alcance do povo, em edições colossais, a baixos preços.

A franquia postal, nos bilhetes postais e nas cartas de peso inferior a 15 gramas, foi abolida a partir do 1.º de Janeiro último, tendo sido encarregado o comissário do povo para os correios e telégrafos de propor idéntica medida à União Postal Internacional.

E agora supponhamos a revolução russa livre do perigo interno e externo, e podendo reorganizar a vida social à sua vontade e em condições normais...

O bloqueio no Adriático

ROMA, 31 — O bloqueio no Adriático deve ser levantado no dia 30 de Abril.

NOTAS & COMENTÁRIOS

Crítério... bolchevista

Foram separados do serviço, há tempo, alguns agentes de polícia de cuja fidelidade republicana se suspeitava. E foi em seguida aberta uma inscrição de indivíduos que para as fileiras policiais pretendessem entrar. Os primeiros a procurar inscrever-se foram, ao que nos dizem, os afastados. Receberam os comandantes da polícia, dizendo-lhes que da reintegração deles se iria tratar, e deixando-lhes por modos anover que no entretanto lhes seriam pagos os ordenados. Foram-se em paz os pretendentes a polícias e eis que, chegado hoje o fim do mês, se aprestam para receber os salários. E vai o comandante da polícia e canta-lhas, negando os ordenados, que só receberia dinheiro quem trabalhasse. Não deixa de ser interessante o critério manifestado pela autoridade policial, dum cunho deliciosamente bolchevista.

Trespasos de habitações

Os anúncios cada dia publicados na imprensa essencialmente anunciadora mostram que a exigência de grossas somas pelo trespasse de habitações se torna cada vez mais frequente. Esta exploração nem por partir dos inquilinos, e não dos senhores, deixa de ser indigna e revoltante. Por modos que o problema da carestia das casas, tendo a torná-lo grave a ganância dos proprietários, mais se complica ainda com a especulação dos próprios inquilinos — uma certa raça de inquilinos que até mereciam ser senhores, tanto se lhe aproximam no desamor com que procuram encher-se. A nossa opinião a respeito do caso é que ele já se não resolve apenas com protestos nos jornais. Verdade é que mais alguma coisa se tem feito resbolar, por exemplo, os senhores, nas sessões de propaganda, em grândolas de igneo tropo. Mas isto também não vai com bordada nas sessões. Talvez fossem melhores umas sessões de bordada.

França e Rússia

O sr. Abrami, dos negócios estrangeiros da França, é um dos que tem respondido, nem sempre duma maneira feliz, às interperações ultimamente feitas na câmara sobre a intervenção francesa na Rússia. Pois declarou agora o sr. Abrami que, não sendo intenção do governo de que faz parte enviar à Rússia qualquer expedição militar, auxiliaria, no entanto, com armas, viveres e dinheiro aquelas das nações que contra a república soviética intentarem marchar. Nem toda a França aceita de bom grado semelhante orientação, e isso o demonstram os protestos desassombradamente formulados nas últimas sessões parlamentares. Por modos que, figurasse-nos, bem andaria M. Abrami e os outros que o acompanham em mudar de rumo governativo — já por uma questão de justiça, já por uma questão de prudência.

Por toda a parte...

Sem falar nos países onde a revolução triunfou ou foi iniciada, por toda a parte se multiplicam as agitações operárias, as greves, as reclamações. Os governos vêem-se atarrantados com o premente problema e com o da desocupação. Quanto a esta, só na Inglaterra, em 28 de Fevereiro, havia 948.620 operários sem trabalho «subsidiados», gastando o Estado nesses subsídios 1.250.000 libras por semana. Nos países «vitoriosos», a vida angustiosa, as desilusões da vitória provocam uma funda irritação. Não bastaria o nosso jornal para dar uma resenha diária dos movimentos operários na Bélgica, Holanda, França, Itália, Inglaterra...

Temos diante de nós os elementos necessários, nos diários socialistas e socialistas de Espanha, Itália, França, Inglaterra, mas recuamos ante a tarefa.

As reivindicações cresceram de ponto e de audácia. Já se não pensa em reformas miúdas, os programas mínimos caem no olvido. Socialização da terra! Socialização das indústrias! revolução! Os camponeses por toda a parte reclamam as terras — até quando organizados em ligas cristãs, como as da região de Bergamo, na Itália! E, sintoma típico: os partidos socialistas, como o italiano, encolhem os ombros às lutas eleitorais e parlamentares!

Em todas as reuniões populares, em todos os comícios de grevistas, em todas as assembleias de classe, há uma palavra mágica que provoca aclamações delirantes e que soa como um toque de alvorada para os trabalhadores, como um dobre a finados para a classe capitalista: Rússia! Rússia! Rússia!

Nota oficiosa

Fornecem-nos de madrugada a seguinte nota oficiosa referente à reunião do conselho de ministros:

«Reuniu o Conselho de ministros, pelas 22 horas, para tratar de assuntos de administração pública, resolvendo fazer regressar imediatamente à metrópole todos os deportados por crimes de natureza social e política, a respeito dos quais não haja condenação com trânsito em julgado.

Foi aprovada em princípio a realização duma operação de crédito referente às obras do porto de Lisboa».

Um morto notável

PARIS, 28 — Faleceu o sr. Ithonard, presidente do conselho municipal de Paris. — H.

O DIA DAS PETAS



O OPERÁRIO POLÍTICO: — Há quantos anos ou não tenho outro dia!

A CARESTIA DA VIDA

A hidráulica agrícola e o revestimento florestal

«A Batalha» continua ouvindo o ilustre economista sr. Ezequiel de Campos

Continuando a nossa consulta ao ilustre economista sr. Ezequiel de Campos era agora ocasião de tratarmos do 3.º ponto: fomento de obras de hidráulica agrícola, especialmente no Sul do país, da iniciativa do Estado, dos municípios e dos particulares. S. ex.º, fazendo um pequeno esforço para reatar no seu espírito a questão no ponto em que a deixáramos, começa assim:

—Pelas duas medidas anteriores tentasse já um arranjo agrário que poria o solo nacional em condições de uma cooperação harmoniosa do dono da terra com o cultivador da terra: os recursos de saber (no bom empenho de melhores lucros para todos) de gados, de máquinas e alfaias integrasse iam melhor; o trabalhador teria todo o empenho em procurar o máximo rendimento do seu esforço, isto é, seria levado a empregar toda a sua capacidade produtiva com a melhor maquinaria e os processos mais rendosos; e ao mesmo tempo haveria razão para a selecção e predomínio dos melhores na labuta dos campos, vantagem grande para a grei pela vitória dos mais sôbrios, dos mais empreendedores, dos mais inteligentes, dos de melhor moral.

A falta de humidade no verão, e o excesso de humidade no inverno, limitam predominantemente a produtividade de qual todo o país; mas a rega do Sul (quanto possível) que aumentaria muito a sua riqueza, encontra embaraços sociais

—A terceira medida — continua o sr. Ezequiel de Campos — pretende remodelar as condições do ambiente das culturas, dando de beber às leivas sequiosas, e vestindo de arvoredo a terra nua; de carácter florestal. Sem as duas anteriores, de pouca valeria. As grandes obras de rega e de enxugo de terras, sem outro ambiente agrário, que a primeira e a segunda reclamação preparariam, serviriam apenas para proveito de poucos proprietários; e não é justo que pague toda a nação para benefício de quem menos precisa de favores. A imposição do direito à rega duma superfície restrita, como na lei Reclamation dos E. U. da América do Norte, obrigaria também a intervir na cooperação do dono da terra com os trabalhadores agrícolas, certo como é que as grandes obras de hidráulica agrícola, sendo muito dispendiosas, obrigam a uma lavra intensa, de máxima e mais rendosa produção, em contraste com a exploração androssica actual do Sul do país.

«A necessidade de obras de hidráulica agrícola, especialmente da rega, nem carece de demonstração, sabido como é

que todo o país tem o verão seco, especialmente a terra de feição alemtejana; e como esta metade Sul do país é muito luminosa (a luz do Sol é a energia da lavra) a terra agradece extraordinariamente a água da rega. Em rega, o factor que limita a produção do Sul é a falta de humidade conveniente no solo.

«Não cabe na índole do seu jornal por menorizar a questão da hidráulica agrícola no país. Sob o ponto de vista político, basta referir que é urgentíssimo proceder-se ao inventário das possibilidades de utilização da água na rega, e estimular a execução das obras respectivas pela ordem da maior facilidade e vantagens: é mesmo indispensável um regime de obrigação de construir e aproveitar as obras hidráulicas quando os particulares, isolada ou associativamente, e os municípios nas mesmas circunstâncias, puderem executá-las. E' também necessário instituir um fundo especial para obras de hidráulica agrícola, e pôr em actividade de trabalho os serviços respectivos.

—Cremos ser o suficiente para os nossos leitores fazerem uma ideia do caminho proposto. A outra parte desta medida diria respeito, se bem nos lembramos ao revestimento florestal...

Urge vestir de arvoredo e povoar de gente as nossas terras desarborizadas

—Exactamente. O tratamento do assunto é semelhante ao que acabei de apontar. Há aqui uma questão importantíssima a tratar com urgência: o aproveitamento da área vastíssima desprovida de arvoredo que vai de Grândola até ao Tejo, e de Pinhal Novo a Vendas Novas. Como riqueza importante e como valor de correção climática, urge vestir esses terrenos de matas, e povoá-los onde possa ser, pois não faltam neles trechos muito aptos às culturas hortícolas e de pomar, que contrariam muito para facilitar as condições de vida de Lisboa.

«Não sendo de esperar que os donos actuais desses terrenos mudem de rotina sem a intervenção do imposto preconizado na segunda das reclamações que sugiro, esperar-se hia pelo efeito desta medida, e depois se veria se ainda era conveniente promover a organização de empresas de arborização e indústrias silvícolas, quer por expropriação para o Estado, com arrendamentos imediatos a essas empresas, quer por simples concessão a tais arrendamentos ou empresas, sem expropriação. O que não deve perdurar é o abandono barbaresco de tanto terreno com esplendida vocação florestal... E neste assunto, está dito por agora o que mais importa.

Fala o sr. Ladislau Batalha

Do sr. Ladislau Batalha recebemos a seguinte carta que a seguir vai transcrita, onde se acaaram as afirmações atribuídas a esse senhor, no acto de posse do novo ministério.

Lisboa, 31 de Março de 1919 — Camarada redactor da Batalha — Ante ontem, no acto da posse do novo presidente do conselho, entendi invocar a qualidade do mais velho dos actuais socialistas militantes para alinhar duas curtas frases que não poderiam deixar de ser repassadas dos convencionalismos que aquelas solenidades oficiais costumam impor.

Embora a minha breve alocução já não possa fielmente reconstituir-se, por não ter sido taquigrafada, peço licença para asseverar que a reportagem feita pela Capital e reproduzida pela Batalha na parte referida, não traduz por forma alguma o pensamento revolucionário, que no meu cérebro referia quando naquele instante usei da palavra.

E' intuitivo que, chegado ao último quartel da vida, eu não iria por prego algum sacrificar as minhas tradições de revolucionário das esquerdas.

As ideias novas, por mais arrojadadas que sejam, continuam a não me assustar. Arreceio-me, apenas, dos exageros a que os erros e as violências da burguesia doirada às vezes conduzem os revolucionários da Questão Social.

Tais são os exageros que entendo que o socialismo no Estado deverá procurar conter, impedindo o uso e abuso de represas desnecessárias, a fim de que as grandes transformações que a sociologia considera inevitáveis, possam seguir o curso natural que as circunstâncias impõem.

Em volta dos comunistas de 1871 criou-se artificialmente e arteiramente a lenda de incendiários, que os tornou temíveis e temidos. Chegou a supor-se que comunalismo significava incêndio. E assim criou a burguesia uma atmosfera de ódio a justificar-lhe mais tarde a monstruosa carnificina conhecida na história pelo nome de semana sangrenta — 37.000 fuzilamentos às ordens de Thiers!

Verdadeiros exageros que se teriam evitado se a esse tempo junto do governo da França tivessem podido funcionar alguns elementos socialistas.

Também em volta do bolchevismo anda a burguesia de todo o mundo a fazer a campanha do terror em artigos, discursos e telegramas, e até apetrechando expedições militares, preparando assim um golpe ferozmente com que, dentro de poucos anos, a Europa se converterá num imenso mar de sangue, não tanto por culpa da própria doutrina, mas pelos exageros da campanha que contra ela se promove.

E o bolchevismo é tão velho como as sociedades; só tem de novo o nome. Bolchevistas eram os romanos dos tempos idos da questão agrária. Bolchevistas os que promoveram a emancipação das comunas. Bolchevistas os da guerra dos camponeses no século XVI. Bolchevistas eram Danton e Marat e todos os heróis da Revolução Francesa. Bolchevistas os comunistas de 1871. E uma lta imensa pela emancipação humana. Deve ter surgido com os homens das cavernas, atravessou os séculos, e chegou à actualidade com um nome moderno a traduzir uma ideia antiga. Tal qual sucede com os chamados sovietes com que a burguesia procura aterrorizar os povos, como se ela própria não tivesse sido entre nós quem primeiramente os introduziu com o nome de choças, lojas, comités e carbonárias!

Enquanto lhe serviram, perfilhavam. Agora repudiam e até lhes serve como de duende para afastar perigos... Imaginários.

Tudo isto constitui a série de exageros que me estavam na mente no produzir a frase que ou alinhei mal ou foi mal reproduzida.

Onde tenho estado, continuo a estar e permanecerei até o último suspiro. Se até aos sessenta e três anos o meu espírito não transviou, para o restante nem cairei no delírio de alguns poetas e prosadores, nem desertarei para o conservantismo, onde nunca me senti menos à vontade como hoje.

É o que lhe peço para dizer ao seu público sobre o incidente.

Saúde e Revolução Social.

A Conferência de Paris

As opiniões do trabalhista Barnes sobre a legislação internacional do trabalho

LONDRES, 27.—O sr. Barnes, membro trabalhista do gabinete de guerra, entrevistado pelo correspondente em Paris do *Daily News*, disse que o projecto de legislação do trabalho internacional é aceite com certas modificações. O relatório devia ser assinado pelo conselho dos 10 e o sr. Barnes, cheio de esperança, diz que é este aprovado.

Um membro americano da comissão declarou ao correspondente que o relatório está muito bem elaborado. A comissão concentrou os seus esforços na criação dum organismo que assegurasse que a legislação do trabalho seria posta em execução de uma maneira efectiva no futuro.

A comissão teve que fazer face a duas dificuldades.

A primeira, a respeito do trabalho na Itália, tratava-se de saber como é que as condições existentes na Itália podiam ser tomadas em linha de conta nas condições existentes nos outros países da Europa; a segunda era a questão oriental.

Por fim, os membros italianos da comissão aproveitaram a ocasião e declararam que nada mais se podia fazer. Os representantes orientais mostraram um desejo sincero de se conformarem com a situação. Primeiramente hesitaram em tomar qualquer compromisso a respeito da taxa dos salários europeus se houvesse queixas.

Os japoneses viram-se embaraçados fazendo notar que os casos se resolveriam muito rapidamente e que a indústria poderia reagir com prejuizo dos seus trabalhadores. Todos os pontos foram resolvidos de uma maneira satisfatória pela comissão, que concluiu os seus trabalhos muito satisfeita.

Com o fim de proceder a novas investigações e exercer uma fiscalização continua sobre os negócios susceptíveis de afectar a situação industrial e fornecer ao governo conselhos a este respeito, propõe a comissão a criação de um conselho permanente da indústria.

Entre as mais importantes propostas há a destacar as seguintes: Criação de um máximo legal por semana de trabalho: 48 horas, salvo as modificações que se suscitarem em salvaguardas adequadas aplicáveis em casos de necessidade demonstrada, tendência para suprimir o habito da imposição de horas suplementares e criação de um mínimo legal universalmente aplicável para tarifa dos salários baseados na duração do trabalho.

Obrigação para todos os patrões da mesma indústria de aplicarem a tarifa do mínimo convencionado entre os patrões e o sindicato.

A base das negociações entre os operários e os patrões deve ser o reconhecimento completo, inteiro e sincero das organizações patronais e trade-unions, como organizações oficiais encarregadas de falar e procederem em nome dos seus membros. Esses membros deverão aceitar jurisdição nas suas organizações respectivas.

Entre as propostas para impedir o *chomage* e permitir aos operários sem trabalho poderem subsistir, deve citar-se a criação dos períodos de trabalho reduzido, o desenvolvimento de novas indústrias pelo próprio Estado, a elevação da idade em que deve permitir-se às crianças o entregarem-se ao trabalho; abonos mais liberais feitos aos operários em caso de doença e pensões mais generosas na velhice.

O conselho nacional da indústria cuja criação se propõe, deverá compor-se de 200 membros eleitos pelas organizações, 200 pelas trade-unions.

Deverá ter uma comissão permanente de 50 membros no conselho, dos quais 25 eleitos pelos representantes dos patrões e 25 membros pelos representantes das trade-unions. A comissão pediu ao governo para autorizar o ministro do trabalho a fazer saber na conferência no dia 4 de abril que se a conferência adoptar as conclusões da comissão, o governo porá imediatamente essas conclusões em vigor.

A agitação operária em Inglaterra

Procurando evitar a tempestade

LONDRES, 26.—No mês de fevereiro o sr. Lloyd George convocou uma conferência industrial com a missão de investigar e estudar as causas da agitação operária e fazer um inquérito a respeito das questões dos salários e das horas de trabalho. Essa conferência tinha nomeado uma comissão que acaba de formular as conclusões que serão submetidas no dia 4 de abril a uma reunião da conferência. A comissão compunha-se de 30 representantes dos patrões e 30 representantes dos sindicatos e o relatório formulou toda uma série de propostas dum alcance considerável para melhoria da situação dos trabalhadores e das relações entre o Capital e o Trabalho.

As conclusões foram votadas por unanimidade, o que é o mais feliz augúrio para a manutenção da paz industrial no futuro.

As propostas dizem respeito não só aos salários e horas de trabalho, mas também às condições em que o trabalho se executa, às medidas para impedir o *chomage* e permitir aos operários manterem-se durante os períodos de *chomage*, a introdução do mecanismo ou melhoria do organismo existente com o fim de instituir as negociações e fazer que delas resulte um acordo.

As armas de fogo

Na enfermaria 11 (Santa Joana) esteve Alberto Martins, de 11 anos, jornalista residente na Cruz da Oliveira, 109, aquele indivíduo que há dias, ao examinar uma pistola que encontrou na Serra de Monsanto, se disparou, indo o projectil atingir no ventre.

O novo ministério

A posse dos ministros—Pessoal dos gabinetes

O presidente do ministério deu ontem posse, nos respectivos gabinetes, aos ministros da justiça, sr. dr. António Granjo; das finanças, sr. Ramada Curto; das colónias, sr. João Soares; das substituições, sr. Brito Guimarães; da instrução, sr. Leonardo Coimbra; da marinha, sr. Júlio Martins, e da guerra, sr. Jorge Nunes.

—Parece assente que o dr. António Granjo não irá para a pasta da guerra, dizendo-se ontem que ela viria a ser sobrada pelo dr. Júlio Martins.

—O pessoal dos gabinetes do dr. Domingos Pereira, é o seguinte: chefe, sr. Augusto Ribeiro da Silva; secretários, srs. Carlos de Melo Pimentel, dr. Vasco Borges, António Monteiro de Andrade e Silvério Pereira Júnior.

—Diz-se que o ministro do trabalho não aceita o pedido de demissão do pessoal do seu gabinete, sendo, contudo, possível que se dê modificação na chefia.

—O ministro das finanças organizou o seu gabinete pela seguinte forma: chefe, sr. Jerónimo Braga de Carvalho, funcionário do conselho superior de administração financeira do Estado e secretários os srs. Alberto Tota, dr. Conceição e Silva e José Borges de Castro.

—O novo governo teve ontem o seu primeiro conselho, às 22 horas, no ministério do interior.

A separação de funcionários

Um inspector arbitrariamente separado

Temos aqui protestado por mais duma vez contra o critério com que se pretende levar a efeito o tal saneamento do funcionalismo. Semelhante doutrina devia fatalmente trazer como consequência abusos e perseguições condenáveis. E os factos começam mostrando que tinhamos e continuamos a ter razão.

Assim, fomos ontem procurados pelo sr. Arnaldo Fortes, inspector escolar do círculo de Chaves, que acaba de ser separado sob a acusação de inimigo do regime. Ora, pelos documentos que nos apresentou o sr. Fortes, somos levados a conclusão de que se trata duma vergonhosa perseguição, que coisa alguma justifica, a não ser o desejo de aniquilar um amigo.

Com efeito o sr. Arnaldo Fortes é um velho republicano, tendo dirigido vários jornais e publicado numerosíssimos artigos onde vem advogando, desde 1905, e com o maior entusiasmo, as ideias republicanas. Em Agosto de 1918—em pleno regime sidonista—esteve o sr. Fortes na iminência de ser preso sob a acusação de ter entendimentos com os democráticos. Durante o movimento republicano do norte foi voluntariamente apresentar-se no quartel daquela cidade para colaborar na luta contra os monárquicos. Pois agora é separado por oferecer confiança ao regime.

Contra tal arbitrariedade protestaram os republicanos de Chaves num abaixo assinado que conta mais de cem assinaturas, entre elas as de official e sargentos de infantaria 19 e cavalaria 6.

Entretanto, o sr. Arnaldo Fortes continua separado, porque, sendo, muito embora, republicano, não é democrático. Ao que nós chegamos!

Os amigos de "A Batalha"

Esteve na nossa redacção uma comissão de camaradas telegraphistas da provincia, representando os delegados que dali vieram à assembleia magna no sábado realizada, saudando entusiasticamente *A Batalha*.

A Associação da Classe do Operariado de Oeiras, em sua reunião de direcção, resolveu adquirir 5 acções de *A Batalha*, aprovando ainda uma saudação a este jornal e exarando na acta um voto de congratulação pelo seu aparecimento.

—Os camaradas chapelheiros resolveram saudar o nosso jornal pela orientação seguida e aconselhar os operários chapelheiros a comprarem e prestar-lhe também todo o auxilio material possível por meio de cotização especial.

O editor do livro *O terrorismo em França*, que abrange a historia do movimento revolucionário, em França, de 1891 a 1894, ofereceu-nos 15 exemplares para serem vendidos ao preço de 370 centavos, revertendo o seu produto a favor de *A Batalha*, *A Aurora*, e *A Sementeira*.

Agradecemos a valiosa oferta.

Uma comissão de cinco operários que trabalham nas obras do novo Arsenal de Marinha, na Ponte do Sol, promoveu uma subscrição a favor de *A Batalha*, que rendeu a quantia de 6809, já entregue na administração deste jornal.

—Os operários caniteiros das obras da Sé entregaram na nossa administração a quantia de 1253, proveniente de uma segunda quota entre elles aberta.

—Os camaradas das oficinas gerais e Reserva dos Caminhos de Ferro Portuguezes, abriram uma subscrição a favor do nosso jornal, rendendo 2353.

—Dos camaradas civis e militares do Parque Automovel Militar recebemos a quantia de 11548 para auxilio a este jornal.

—Do camarada José Augusto de Oliveira recebemos a quantia de 550.

—O nosso amigo Alfredo Monteiro entregou-nos 3550, saldo da quantia de 11850, produto de uma subscrição aberta entre os camaradas que trabalham nas sapatarias Andre, Salgado e Oliveira e Malheiro e Amaral, para auxilio ás despesas do funeral do manufacturador de calçado António da Silva Carteiro, sendo esta resolução tomada por mutuo acordo dos subscritores.

—Esteve na nossa redacção um grupo de operários da Cutelaria Poliear Limitada, entregando-nos 5550 para auxilio da publicação de *A Batalha*.

A BATALHA NA PROVINCIA

Conflito numa fábrica—Comício contra a carestia da vida

OLHÃO, 27.—Na fábrica de conservas de peixe, de que é sócio gerente o sr. Paulo Brito, aneltonense e localmente conhecido, admitiu na sua fábrica dois aprendizes de soldador, mas como o regulamento interno da associação dos soldados, não permite que sejam admitidos aprendizes sem a resolução da mesma, os operários da fábrica, abastardados por trabalhar em condições de trabalho, levantaram-se e foram discutir o caso para a Associação, de modo a não serem admitidos os aprendizes em questão.

O sr. Brito, vendo a atitude dos seus operários, despediu os seus protegidos aprendizes. Porém, quando os seus empregados se foram, os operários, estavam dando todos os dias fôrça de trabalho 400 lotas para manufaturarem passos a dar-lhes 200, reforçando a sua vingança com as frases seguintes: «Não lhes dou de futuro mais de 200 lotas, e se não quiserem manufaturar podem procurar trabalho em outros lugares». Os operários em fase de tal declaração, levantaram as suas ferramentas e procuraram colocá-las em outras fábricas, estando todos colocados, excepto três.

Por tal motivo vai reunir a associação.

Consta que a Associação dos Soldadores vai promover um comício publico para protestar contra a carestia da vida, visto esta agravar-se dia a dia e as classes trabalhadoras não auferem as suficientes fôrças.

A acção do operariado—Ballets e fôrça—Aumento de salário—Soldados que regressam—O tempo

PARO, 23.—Ao que nos consta, a U. S. E. vai dispor de uma activa propaganda de fins associativos. Na última reunião do conselho central ficou assente que dois propagandistas, que a classe do operariado tem tido o melhor do seu esforço, vão fazer a seguinte importante reunião. Parece que é intenção da U. S. E. fazer uma representação ao actual governador civil, pedindo-lhe que não conste nas ruas de Faro o odioso coronel Barreira, mais conhecido pelo «Frangalhão» de Veneza, que, devido ao seu estado de saúde, não pôde mais trabalhar, e que, portanto, não deve mais ser visto na cidade.

Alguns dos operários da U. S. E. também se procuraram para, por intermédio do sr. Barreira, protestar contra a volta ao caminho do ferro do famigerado monárquico-chefe Ramos, criatura repugnante para os trabalhadores e nada simpática para os que querem que tenha sentimentos bons e que a classe do operariado possa trabalhar em melhores condições.

—A greve do pessoal da ferrovia de Faro, que se iniciou no dia 20, não tem ainda terminado. Os operários da ferrovia, exercendo o papel de delictor, ao mesmo tempo que se alivava ao «Frangalhão» de Veneza, outro governador civil, mesmo para segurança do chefe Ramos, não se acobardaram e não se deixaram intimidar. Os operários da ferrovia, exercendo o papel de delictor, ao mesmo tempo que se alivava ao «Frangalhão» de Veneza, outro governador civil, mesmo para segurança do chefe Ramos, não se acobardaram e não se deixaram intimidar.

—A greve do pessoal da ferrovia de Faro, que se iniciou no dia 20, não tem ainda terminado. Os operários da ferrovia, exercendo o papel de delictor, ao mesmo tempo que se alivava ao «Frangalhão» de Veneza, outro governador civil, mesmo para segurança do chefe Ramos, não se acobardaram e não se deixaram intimidar.

—A greve do pessoal da ferrovia de Faro, que se iniciou no dia 20, não tem ainda terminado. Os operários da ferrovia, exercendo o papel de delictor, ao mesmo tempo que se alivava ao «Frangalhão» de Veneza, outro governador civil, mesmo para segurança do chefe Ramos, não se acobardaram e não se deixaram intimidar.

—A greve do pessoal da ferrovia de Faro, que se iniciou no dia 20, não tem ainda terminado. Os operários da ferrovia, exercendo o papel de delictor, ao mesmo tempo que se alivava ao «Frangalhão» de Veneza, outro governador civil, mesmo para segurança do chefe Ramos, não se acobardaram e não se deixaram intimidar.

—A greve do pessoal da ferrovia de Faro, que se iniciou no dia 20, não tem ainda terminado. Os operários da ferrovia, exercendo o papel de delictor, ao mesmo tempo que se alivava ao «Frangalhão» de Veneza, outro governador civil, mesmo para segurança do chefe Ramos, não se acobardaram e não se deixaram intimidar.

—A greve do pessoal da ferrovia de Faro, que se iniciou no dia 20, não tem ainda terminado. Os operários da ferrovia, exercendo o papel de delictor, ao mesmo tempo que se alivava ao «Frangalhão» de Veneza, outro governador civil, mesmo para segurança do chefe Ramos, não se acobardaram e não se deixaram intimidar.

—A greve do pessoal da ferrovia de Faro, que se iniciou no dia 20, não tem ainda terminado. Os operários da ferrovia, exercendo o papel de delictor, ao mesmo tempo que se alivava ao «Frangalhão» de Veneza, outro governador civil, mesmo para segurança do chefe Ramos, não se acobardaram e não se deixaram intimidar.

—A greve do pessoal da ferrovia de Faro, que se iniciou no dia 20, não tem ainda terminado. Os operários da ferrovia, exercendo o papel de delictor, ao mesmo tempo que se alivava ao «Frangalhão» de Veneza, outro governador civil, mesmo para segurança do chefe Ramos, não se acobardaram e não se deixaram intimidar.

—A greve do pessoal da ferrovia de Faro, que se iniciou no dia 20, não tem ainda terminado. Os operários da ferrovia, exercendo o papel de delictor, ao mesmo tempo que se alivava ao «Frangalhão» de Veneza, outro governador civil, mesmo para segurança do chefe Ramos, não se acobardaram e não se deixaram intimidar.

—A greve do pessoal da ferrovia de Faro, que se iniciou no dia 20, não tem ainda terminado. Os operários da ferrovia, exercendo o papel de delictor, ao mesmo tempo que se alivava ao «Frangalhão» de Veneza, outro governador civil, mesmo para segurança do chefe Ramos, não se acobardaram e não se deixaram intimidar.

—A greve do pessoal da ferrovia de Faro, que se iniciou no dia 20, não tem ainda terminado. Os operários da ferrovia, exercendo o papel de delictor, ao mesmo tempo que se alivava ao «Frangalhão» de Veneza, outro governador civil, mesmo para segurança do chefe Ramos, não se acobardaram e não se deixaram intimidar.

—A greve do pessoal da ferrovia de Faro, que se iniciou no dia 20, não tem ainda terminado. Os operários da ferrovia, exercendo o papel de delictor, ao mesmo tempo que se alivava ao «Frangalhão» de Veneza, outro governador civil, mesmo para segurança do chefe Ramos, não se acobardaram e não se deixaram intimidar.

—A greve do pessoal da ferrovia de Faro, que se iniciou no dia 20, não tem ainda terminado. Os operários da ferrovia, exercendo o papel de delictor, ao mesmo tempo que se alivava ao «Frangalhão» de Veneza, outro governador civil, mesmo para segurança do chefe Ramos, não se acobardaram e não se deixaram intimidar.

—A greve do pessoal da ferrovia de Faro, que se iniciou no dia 20, não tem ainda terminado. Os operários da ferrovia, exercendo o papel de delictor, ao mesmo tempo que se alivava ao «Frangalhão» de Veneza, outro governador civil, mesmo para segurança do chefe Ramos, não se acobardaram e não se deixaram intimidar.

—A greve do pessoal da ferrovia de Faro, que se iniciou no dia 20, não tem ainda terminado. Os operários da ferrovia, exercendo o papel de delictor, ao mesmo tempo que se alivava ao «Frangalhão» de Veneza, outro governador civil, mesmo para segurança do chefe Ramos, não se acobardaram e não se deixaram intimidar.

—A greve do pessoal da ferrovia de Faro, que se iniciou no dia 20, não tem ainda terminado. Os operários da ferrovia, exercendo o papel de delictor, ao mesmo tempo que se alivava ao «Frangalhão» de Veneza, outro governador civil, mesmo para segurança do chefe Ramos, não se acobardaram e não se deixaram intimidar.

—A greve do pessoal da ferrovia de Faro, que se iniciou no dia 20, não tem ainda terminado. Os operários da ferrovia, exercendo o papel de delictor, ao mesmo tempo que se alivava ao «Frangalhão» de Veneza, outro governador civil, mesmo para segurança do chefe Ramos, não se acobardaram e não se deixaram intimidar.

—A greve do pessoal da ferrovia de Faro, que se iniciou no dia 20, não tem ainda terminado. Os operários da ferrovia, exercendo o papel de delictor, ao mesmo tempo que se alivava ao «Frangalhão» de Veneza, outro governador civil, mesmo para segurança do chefe Ramos, não se acobardaram e não se deixaram intimidar.

—A greve do pessoal da ferrovia de Faro, que se iniciou no dia 20, não tem ainda terminado. Os operários da ferrovia, exercendo o papel de delictor, ao mesmo tempo que se alivava ao «Frangalhão» de Veneza, outro governador civil, mesmo para segurança do chefe Ramos, não se acobardaram e não se deixaram intimidar.

—A greve do pessoal da ferrovia de Faro, que se iniciou no dia 20, não tem ainda terminado. Os operários da ferrovia, exercendo o papel de delictor, ao mesmo tempo que se alivava ao «Frangalhão» de Veneza, outro governador civil, mesmo para segurança do chefe Ramos, não se acobardaram e não se deixaram intimidar.

—A greve do pessoal da ferrovia de Faro, que se iniciou no dia 20, não tem ainda terminado. Os operários da ferrovia, exercendo o papel de delictor, ao mesmo tempo que se alivava ao «Frangalhão» de Veneza, outro governador civil, mesmo para segurança do chefe Ramos, não se acobardaram e não se deixaram intimidar.

—A greve do pessoal da ferrovia de Faro, que se iniciou no dia 20, não tem ainda terminado. Os operários da ferrovia, exercendo o papel de delictor, ao mesmo tempo que se alivava ao «Frangalhão» de Veneza, outro governador civil, mesmo para segurança do chefe Ramos, não se acobardaram e não se deixaram intimidar.

—A greve do pessoal da ferrovia de Faro, que se iniciou no dia 20, não tem ainda terminado. Os operários da ferrovia, exercendo o papel de delictor, ao mesmo tempo que se alivava ao «Frangalhão» de Veneza, outro governador civil, mesmo para segurança do chefe Ramos, não se acobardaram e não se deixaram intimidar.

—A greve do pessoal da ferrovia de Faro, que se iniciou no dia 20, não tem ainda terminado. Os operários da ferrovia, exercendo o papel de delictor, ao mesmo tempo que se alivava ao «Frangalhão» de Veneza, outro governador civil, mesmo para segurança do chefe Ramos, não se acobardaram e não se deixaram intimidar.

—A greve do pessoal da ferrovia de Faro, que se iniciou no dia 20, não tem ainda terminado. Os operários da ferrovia, exercendo o papel de delictor, ao mesmo tempo que se alivava ao «Frangalhão» de Veneza, outro governador civil, mesmo para segurança do chefe Ramos, não se acobardaram e não se deixaram intimidar.

—A greve do pessoal da ferrovia de Faro, que se iniciou no dia 20, não tem ainda terminado. Os operários da ferrovia, exercendo o papel de delictor, ao mesmo tempo que se alivava ao «Frangalhão» de Veneza, outro governador civil, mesmo para segurança do chefe Ramos, não se acobardaram e não se deixaram intimidar.

—A greve do pessoal da ferrovia de Faro, que se iniciou no dia 20, não tem ainda terminado. Os operários da ferrovia, exercendo o papel de delictor, ao mesmo tempo que se alivava ao «Frangalhão» de Veneza, outro governador civil, mesmo para segurança do chefe Ramos, não se acobardaram e não se deixaram intimidar.

Vida Sindical

União dos Sindicatos Operários

Reuniu extraordinariamente a comissão administrativa conjuntamente com a comissão de propaganda sindical, resolvendo realizar na próxima quinta-feira uma conferência sobre a carestia da vida e o comício a realizar no dia 1.º de Maio, sendo conferente o camarada Manuel Joaquim de Souza.

Federação Portuguesa dos Empregados do Comércio

A Junta Executiva (zona sul) da Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio, tendo conhecimento de que pela organização nacional circulara um comunicado dando conta da constituição do «Núcleo dos Empregados no Comércio de Beja» previne os sindicatos da classe de que lhes é vedado manterem qualquer relação com esse núcleo, visto que a sua razão de ser deriva de lutas travadas entre a classe bejana, lutas que esta Junta conseguiu serenar, mas que foram agora revidadas pelos dirigentes dessa agremiação dissidente. Mantendo a intangibilidade dos princípios federais, esta Junta relembrava que a única e legítima representante da classe naquela cidade alentejana é a Associação de Classe dos Empregados no Comércio de Beja, à qual a organização nacional deve prestar a solidariedade que em qualquer circunstância ela reclamar, dada ainda a sua qualidade de federada.

Como esclarecimento a pontos de organização geral, a Junta declara que nada tem de comum com o Núcleo Pró-Unificação dos Trabalhadores do Comércio e seu respectivo órgão *O Trabalhador do Comércio*, ambos funcionando em Lisboa, mas fora de todos os princípios consignados no estatuto federal.

Serventes do Pedreiro

A comissão nomeada na sessão magna de 24 de Março convide todos os serventes das obras do Estado a não consentirem que para as mesmas entrem serventes que não sejam associados e a convidarem a associarem-se todos os que nas mesmas obras estejam a trabalhar sem serem sócios. Esta comissão vai estabelecer um prazo e, findo este, todos os que não forem sócios ficarão sem trabalho.

Esta comissão está estudando a maneira de estabelecer a mesma forma de organização nas obras particulares, e vai iniciar um movimento pró-aumento de salário dos serventes, tanto do Estado como da indústria particular.

Hoje reúne a comissão às 20 horas.

Federação do Livro e do Jornal

Reuniu o Conselho Central que tomou conhecimento da reorganização da Liga das Artes Gráficas de Santarém e resolveu chamar a reunir os fotografores. Registou as últimas demarches sobre a crise gráfica no Porto.

Tratou-se em seguida do movimento projectado para a fixação dos salários mínimos e do ensino profissional, sendo apreciado o projecto de constituição do Instituto das Artes do Livro e tomado conhecimento da situação do projecto de lei presente ao Parlamento, instituinte das Escolas Municipais das Artes do Livro, em Lisboa, Porto e Coimbra.

Hoje reúne de novo o Conselho para apreciar o esquema das reclamações a formular, o qual baixará imediatamente às assembleias das classes federadas.

Estereotipadores, Fundidores de Tipo e Anexos

Tomou posse a nova direcção que marcou a próxima sessão para breves dias, a fim de tratar do esquema de reclamações formulado pela Federação do Livro e do Jornal.

Ferrovários do Sul e Sueste

Sob a presidência do camarada Cesar Piloto, secretariado pelos camaradas Alfredo Pinto e Manuel Mauricio, realizou-se no passado domingo a sessão magna da classe, na sede da Associação no Barreiro, para apreciar o decreto ultimamente publicado. Depois de larga discussão ficou resolvido que as reclamações baixassem à comissão, devendo a mesma seguir para a linha, a fim de realizar uma sessão em Évora, outra hoje em Beja e outra depois de amanhã em Faro.

No fim da sessão o camarada Leopoldo Calapez promoveu uma quete em favor de *A Batalha* que rendeu a importância de 3505.

CONVOCAÇÕES

Federação da Construção Civil

É convocada a reunir hoje, às 21 horas, a comissão de propaganda das bolsas de trabalho e caixa de solidariedade, para elaborar o plano de propaganda da imediata.

Mapeoneiros

Reúne hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral deste sindicato, tendo como ordem dos trabalhos: resolver sobre o conselho jurídico, circular de *A Batalha*, o caso da U. S. O., relatório e moção do sócio 577.

Operários da Indústria de Carruagens

São convocados todos os camaradas sócios desta colectividade a reunir em assembleia geral hoje, pelas 20 horas, com a seguinte ordem de trabalhos: eleição de corpos gerentes; eleição da comissão revisora de contas e resolver sobre o número de acções a adquirir do jornal *A Batalha*.

Secção das Ass. da O. O. de Belém

A direcção desta secção convide por este meio os camaradas que foram eleitos na assembleia geral realizada a 25 de Março a reverem as contas, a comparecer na sede desta secção, a fim de se desempenharem da missão que lhes está incumbida.

Estofadores e Decoradores

Reúne a direcção conjuntamente com delegados das oficinas para tratar da carestia da vida, sendo resolvido convocar uma assembleia magna da classe para amanhã, às 21 horas, para tratar do mesmo assunto. Nomeou delegado adjunto a U. O. N. o camarada José Luis das Neves e delegados à U. S. O. os camaradas Júlio Rocha e João Távares Ferreira.

ULTIMAS NOTICIAS

A Conferência de Paris Na Russia

Trata de marcação de fronteiras e assuntos comerciais

PARIS, 28.—Os ministros dos negócios estrangeiros das cinco grandes potências continuaram esta manhã o exame relativo às fronteiras do Slesvig e provavelmente depois ao abastecimento da Austria alemã e da Estónia.

A respeito da Austria alemã foi resolvido levantar todas as restrições ao comércio nesta região logo que se tenham tomado medidas para impedir a reexportação dos géneros frescos para a Alemanha.

Foi nomeada uma comissão para estudar o levantamento das hipotecas sobre Marrocos, tais como a acta de Algeiras as instituiu.—H.

A Revolução bolchevista na Italia?

BERNE, 29.—O bureau da imprensa ucraniana desmentiu o rádio de Moscovo relativo à revolução bolchevista na Italia. As tropas governamentais do norte da Ucrania continuam com êxito o seu avanço para Kiev, ao longo da frente Iskoreste-Kiev.—H.

A derrota da Alemanha

Foi a revolução a causa da derrota ou foi a derrota a causa da revolução?

LONDRES, 27.—Comentando a carta do ex-kaiser ao kromprinz dois dias antes do armistício, na qual se admite a possibilidade de ser derrotado o exército alemão, a *Pall Mall Gazette* diz que esta revolução devia ajudar a desfazer a lenda que auxilia a obstinação alemã na derrota. Faz-se acreditar com uma persistência alemã que o triunfo dos aliados foi devido à revolução e que só por isso as tropas alemãs perderam para sempre a sua preponderância.

O ex-kaiser escreveu antes que se desdesenvolvesse a «estratégia política da nova situação, a qual não fez mais do que deixar escapar a fria notícia. Não foi a revolução que foi a causa da derrota da Alemanha, mas sim a derrota que deu origem à revolução. O exército alemão foi destruído pelas fôrças que se lhe opunham, não pelas da retaguarda, foi derrotado pelos melhores homens, por melhor comando e pela superioridade de todos os engenhos da ciência da guerra.—H.

A esquadra britânica

Como ficará repartida após a guerra

LONDRES, 28.—Uma informação autorizada recebida pela Agência Reuter, diz que a esquadra britânica será repartida depois da guerra do modo seguinte: esquadra metropolitana e 7 esquadras no estrangeiro, a saber: Atlantic, oeste do Atlantico, China, Cabo, América do Sul, India Oriental e Mediterrâneo. E' sensivelmente a mesma distribuição que antes da guerra.

Uma modificação de alguma importância é o reforço da esquadra a oeste do Atlantico.—H.

Em Budapest

Um decreto torna obrigatório o trabalho—Um barco pelos ares

PARIS, 28.—O *Petit Parisien* recebeu de Ginebra um telegrama, dizendo que a missão militar aliada teria partido de Budapest, à excepção de 1 official americano.

Da Berlim dizem que 18 vapores partiram para Inglaterra.

Em Budapest foi publicado um decreto socialista relativo às minas, transportes, industriais e casas de habitação, no qual se ordena o trabalho obrigatório.

Foi pelos ares um vapor petrolífero, havendo 30 mortos e 30 feridos.—H.

Um aviso do marechal Foch

AMSTERDAM, 31.—Dizem de Berlim, que em resposta à nota do governo alemão a respeito do desembarque de tropas polacas em Dantzig, o marechal Foch avisou o governo que daria pessoalmente no dia 3 de Abril em Spa as garantias exigidas ao plenipotenciário munido de plenos poderes para decidir em 43 horas.

O governo alemão escolheu Erzberger para plenipotenciário.—H.

Os socialistas ingleses

Insistem por que se conclua breve as negociações da paz.

LONDRES, 28.—A comissão executiva do partido

A BATALHA
NO PORTO

Propaganda a favor de «A Batalha» — Uma carta de Madrid publicada no «Primeiro de Janeiro» — Liga das Artes Gráficas

PORTO, 27. — Como já prevenia numa das minhas últimas cartas, realizou-se nova reunião dos operários que se constituíram num grupo de propaganda a favor de «A Batalha». Tencionava promover rifas, veladas sociais, quêtes, etc., cujo produto, salvas as despesas resultantes com a propaganda do jornal, seria empregado na compra de ações, as quais, uma vez dissolvido o grupo por quaisquer circunstâncias, passariam para a posse da U. O. N. (2.ª secção). Nessa reunião ficou resolvido distribuir, no cortejo, «31 de Janeiro», uns panfletinhos recomendando a leitura e o auxílio de «A Batalha», além de panfletos e cartazes, que serão ostentados, por membros do grupo, à testa do cortejo.

— A Carta de Madrid publicada, em fundo, pelo «Primeiro de Janeiro» de sábado, tem sido o assunto de quasi todas as conversas, por se referir, como se sabe, à última greve barcelonesa, ao avanço da greve... Mercê talvez deste acontecimento, ao que se diz, a polícia procura activamente descobrir o paradeiro de dois russos, acusados de haverem feito, numa barbearia sita à esquerda do largo de S. Domingos, propaganda sovietista. Os russos, segundo os informes vindos da mesma fonte de origem, parecem ser uns trabalhadores de bordo de um vapor surto no rio Douro.

Por enquanto continua tudo envoltó no mesmo mistério. O diabo dos bozovistas...

— Na última reunião da Liga das Artes Gráficas foram aprovadas as contas relativas à gerência do ano de 1918. Foi dado, pela assembleia, o consentimento da respectiva direcção para a aquisição de 5 accções de «A Batalha», ou outro qualquer documento subsidiário. Procedeu-se depois à nomeação dos delegados para o Conselho Interfederal da Federação do Livro e do Jornal, da União Operária Nacional e União dos Sindicatos Operários, caindo as nomeações respectivamente em: Silva Pereira, António Teixeira e Moreira Gomes e Júlio Flores. Também foi deliberado assinar «A Batalha» por trimestre.

Reunião da Comissão Administrativa da 2.ª Secção da U. O. N.

Reuniu a Comissão Administrativa da U. O. N. Recebeu os seguintes officios: dos surradores de Guimarães, participando ter recebido a circular da U. O. N. e dando novamente a sua adesão, visto ter sido impensada a resolução que os levou a desligar em 1916; dos marceneiros de Guimarães, acusando a recepção da circular de 7 de corrente e participando a sua unificação, conquanto, atendendo ao precário estado financeiro da sua colectividade, não possam, por enquanto, concorrer com a respectiva acção; dos pedreiros e canteiros de Viana do Castelo, dando conta da circular enviada e aderindo à Central dos Sindicatos, entrando com a cota de admissão e pedindo para que se faça a escola de dois camaradas conscentes a fim de os apresentarem; da União dos Empregados do Comércio do Porto, acreditando os seus delegados; da U. S. O. de Viana, chamando a atenção da 2.ª secção para o estado da organização operária daquelha cidade—sendo resolvido officiar-se-lhe, aconselhando-a a que promova uma reunião das direcções dos sindicatos, seguida de uma sessão pública, à qual assistirá Norberto de Carvalho, como representante da U. O. N., a ver se assim a actividade operária ganha novo alento; da Liga das Artes Gráficas de Fátima, informando encontrar-se preso, desde Julho, o seu secretário, sob a arguição de haver tomado parte nos assaltos aos apambaradores, quando é certo que a maior parte dos góneros foram levados, pelos criados, para casa dos próprios burgueses, pedindo, portanto, a solidariedade da U. O. N. no sentido de ver se se consegue a soltura daquelha vítima—sendo resolvido officiar-se ao Conselho Juridico para tratar desta questão, assim como foi também resolvido officiar-se à Liga, convidando-a a unificar-se, para que as reclamações operárias tenham mais força e homogeneidade. Depois do expediente, tratou-se de assuntos de carácter meramente administrativo.

Pão e hortaliças—Apreensão de armamento

A exploração das hortaliças está a chegar ao clímax. Assim, hoje, tiveram o ardejo de pedir um tostão por cada nabo e um criado por cada molhinho de trunchadas. Resultado lógico: indignar o público feminino que as assaltou, principalmente à entrada do taboleiro superior da ponte, forçando-as a vender por um preço compatível com a boa razão financeira. Houve algum borborinho junto à 1.ª esquadra, mas o incidente serenou, voltando tudo à chamada paz pública. Parece-me, porém, que as hortaliças e hortaliçeiros não ganharão muito uma acção de maior...

— O povo tão depressa desce como sobe. Aumentaram nestes dias as esperanças de uma vida mais risonha. A câmara promete pôr à venda: trigo (tipo sêma) por um preço muito razoável, esperando uma forte remessa do estrangeiro; apêçar amarelo, a 54 e branco a 70; arroz a 32 e farinha de pau, a 22. O dia 15, como determinava a última lei substancial, tinha-se passado sem que os negociantes baixassem os géneros aos preços prescritos no diploma ministerial e sem que os infractores recolhessem à cadeia; porém, este novo favor da câmara vem modificar os maus humores da multidão faminta. Santo povo este...

— Como se provira já há muito, e após o fracasso dos editais convidando os cidadãos detentores de armamento de guerra a entregá-lo, efectuaram-se, logo de manhã cedinho, buscas domiciliárias. Para o resultado ser mais frutífero, fo-

ram dispostas às embocaduras das ruas vedetas de infantaria de linha e da guarda. Era-se revistado ou apalpado em plena rua. Deram-se cenas picantes para alguns e indignantes para outros: muitas pessoas que iam calçadas com chuscas à militar eram obrigadas a largá-las, ficando descalças no meio da rua, quando não eram impedidas a tirar as calças se fossem como as dos militares. Não valia protestos nem razões de espécie alguma; comprado ou não, os objectos de vestuário lá eram apreendidos e lá marchavam os despojos, sem casacos, sem calças e sem botas. A imprensa burguesa não se referiu a isto... e fez bem. Foram apreendidas muitas espingardas e pistolas... não tantas como esperavam.

Jornal do público

A Republica e a instrução primária

Escreve-nos o sr. Manuel da Silva, professor, ácerca das reclamações ultimamente formuladas pelo professorado primário, dizendo-nos que o Estado republicano de há muito que deveria ter atendido à situação do ensino, promulgando uma reforma que lhe permitisse desempenhar cabalmente a sua importante missão.

Sobre o mesmo assunto recebemos a seguinte carta:

«Sr. redactor:—Agitando-se actualmente o problema económico dos professores das Escolas Primárias, aproveito o ensejo para chamar a atenção de V. para o estado profundamente desolador que offerece determinada Escola Primária de Lisboa, não somente sob o ponto de vista disciplinar como pedagógico. Tenho nessa escola dois filhos, que nada tem aproveitado com a sua frequência. Forçado há dias a assistir-me com o regente, devido a um dos meus filhos ter sido agredido por outro aluno, ouvi da boca desse funcionário algumas verdades que é bom serem conhecidas não só dos pais, como, também dos que se interessam pelas coisas da instrução pública.

Disse-me que em Portugal o professor primário não dispunha dos meios de acção necessários para o bom cumprimento das suas funções ao contrário do que sucede noutros países, citando-me como exemplo a Suíça. A acção disciplinar não pode ser exercida com o devido e atenção desejada, porque os professores estão colocados numa manifestação e deprimente inferioridade económica para com os serventes das escolas, que, melhor remunerados, se conduzem no cumprimento dos seus deveres de uma forma frouxa, relaxada e até muitas vezes de manifesta hostilidade. Para remediar este mal entende ser necessário que a admissão ou demissão do pessoal servente das escolas seja da atribuição dos professores.

Como v. vê, são opiniões altamente sensatas. Todavia, nessa escola a instrução é deficientíssima. Calcule que os alunos da 4.ª classe ainda estão com a mesma instrução que receberam na 3.ª classe, não se sabendo ao certo se devido ao professor que se ausenta, se aos livros que ainda não foram aprovados ou aos professores resolverem tacitamente fazer a «boycootage» do ensino primário enquanto a sua situação não for melhorada.

Um dos meus filhos que está na 2.ª classe, também não tem feito quaisquer progressos, pois que o professor acumulava as suas funções com as de regente, tendo por isso de dividir a sua atenção com prejuizo, é claro, dos alunos. A vista deste quadro acode a pergunta: visto que a instrução primária merece a atenção dos poderes públicos? A muita gente tenho ouvido dizer que ia ser votada ao ostracismo a instrução primária e que voltaríamos aos tempos em que os leitores e letrados se contentavam pelos dedos, sendo privilégio só de ricos e gentis homens. Não convirá agora, como então, abrir os olhos ao cidadão?

Para onde foram tantas promessas risonhas feitas no tempo da propaganda, entre as quais a de uma enorme despesa de analphabetismo? Desculp, sr. redactor, este incoherente, de quem se assina, de v. etc.—José Joaquim Afonso.

As reclamações do pessoal do Arsenal da Marinha

Camarada redactor.—Como foi noticiado na «Batalha», realizou-se no último domingo no Coliseu de Lisboa, uma assembleia magna do operariado dos Arsenais do Exército e Marinha. Nessa reunião, entre várias resoluções tomadas, de interesse geral para o mesmo operariado, uma há que deve merecer a atenção daqueles que dedicadamente defendem a causa operária. Referimo-nos à resolução referente aos salários mínimos a reindivisar naquele estabelecimento de Estado e que são:

Para operários e seus equiparados, 2520; para ajudantes e seus equiparados, 1560, o que representa nem mais nem menos que um aumento de 500, para os primeiros.

Para alguns operários de 2.ª categoria esse aumento é de 300 centavos, havendo outros que passam a auferir apenas mais 100. É de saber a que critério obedeceu tão inexplicável como incompensável resolução, que vem criar uma desigualdade que até hoje não existia, pois o salário mínimo actual dum operário, com a respectiva subvencção, é de 1540 e o de um ajudante, de 1430, atingindo o máximo para o operário de 2500 enquanto que o do ajudante não passa de 1560, sendo em redução número os que o auferem.

Pois é agora, neste momento em que o operariado de todo o orbe se esforça para obter um regime igualitário, que os camaradas que se encontram à frente das Comissões de Melhoramentos dos Arsenais do Exército e Marinha e que se dizem defensores e cooperadores da grande obra de emancipação operária veem, nos seus pedidos de melhoria do

Desde as 2 da tarde
OLYMPIA
Matinée e Soiree
A Empresa obteve a prorrogação do contracto do film
TOSCA
por mais alguns dias, ficando adiada a estreia do film
Os Olhos Vendados
HOJE TOSCA 5 actos
Tio Xavier, 2 actos
Como aquele dia, 5 actos
e outros êxitos
A Empresa garante que enquanto se exhibir a TOSCA os preços serão sempre os seguintes:
Matinées Platea..... 400
Balcão..... 700
Platea..... 500
Soirees Balcão promeior..... 700
Balcão..... 1000

situação para o operariado que representam, estabelecer uma designação de salários, que até hoje não existiu! Pela classe de ajudantes e equiparados do Arsenal da Marinha—Jaimé de Oliveira Fonseca, Bento José Gomes e Avelino Augusto de Castro.

Os pobres do Monte Pedral

Escrevem-nos dizendo que o pobres da freguesia do Monte Pedral não estão satisfeitos com a forma como a respectiva junta de freguesia procedeu à distribuição das esmolas; no bode com que a autoridade superior do distrito tentou debelar a miséria pública.

Receberam requerimentos quasi até à última hora da distribuição do bode. Claro que todos que fizeram os seus requerimentos, alimentaram a esperança de serem atendidos. Pois houve centenas e centenas de pobres que passaram quasi todo o dia de domingo numa enorme bicha, para afinal apanharem uma resposta a sacramental: «Você não tem nada!»

Claro que o dinheiro não podia chegar para todos. Mas o que se podia talvez era ter feito uma distribuição mais equitativa e mais conforme com as normas da justiça. Assim, da forma que nos contaram, prevaleceu o favoritismo. Em redor da junta pairavam os formigas, recomendando as suas protegidas. Desta forma, a maior parte das mulheres edosas, aleijadas, impossibilitadas de ganhar um rial, não receberam uma de X, enquanto que mulheres que vivem remediadas, foram contempladas. Assim, continham de mulheres que receberam a esmola, e que até emprestaram dinheiro a juros, de mulheres de polícias, duma mulher cujo marido ganha numa repartição do Estado 2500 diários, trabalhando ainda ela para o caso, etc. Enfim, apontam uma série enorme de escândalos, para glorificar a junta montepedralesca.

Para conter a onda da indignação, o presidente foi dizendo aos pobres, a uns que para a semana havia outra esmola; a outros que para o mês que vem, dando-lhes a esperança de que, se esta semana a cautela lhes saía branca, talvez para a próxima loteria apanhassem... o mesmo dinheiro.

Mais se queixam as pobres do Monte Pedral da forma grosseira como são tratadas pelo presidente da junta, o mestre de obras Casimiro da Cruz Filipe, que, a continuar assim, terá talvez de fugir com a mesma pressa com que outrora teve de fugir para o Brasil.

VIGOR DA VIDA

Garante a cura da impotência e seus derivados. Tratamento 3500.—Vitor & C.ª Rua de Santa Marinha, 18 a 22

A BATALHA
DIÁRIO OPERÁRIO DA MANHÃ

Redacção e administração
CALÇADA DO COMBRO, 38-A-2.º
Lisboa—PORTUGAL
Enderço telegráfico—Talhava—LISBOA

ASSINATURAS
Pagamento rigorosamente adiantado
Lisboa: 1 mês, 500—Portugal, Ilhas, Colónias e Espanha, 8 meses, 1270; 6 meses, 840; 1 ano, 630. Territórios da União Postal: 6 meses, 5220; 1 ano, 10440.

Não se aceitam pedidos de assinatura que não venham acompanhados da respectiva importância.—A despesa da cobrança que tiver de ser feita pelo correio é aumentada ao preço da assinatura.

ANÚNCIOS

Recebem-se, bem como reclamações, avisos, comunicados e qualquer outra publicação idêntica, aos preços da tabela, na administração da Batalha, nas agências Havas, Bastos & Gonçalves, Americana, etc.

Comunicados e anúncios, quando contenham acusações a particulares ou relativos à vida privada seja de quem for, não se publicam, reservando-se o direito à administração de «A Batalha» de recusar anúncios ou qualquer outra matéria paga quando, por motivo de ordem moral, entenda dever recusar.

A cargo do anunciante o imposto de selo, 2 centavos

Aceitam-se anúncios de todo o país, ilhas, colónias e estrangeiro.

COOPERATIVISMO E MUTUALISMO

Associação de Socorros Mútuos «A Fenix».—Ficaram constituídos pela seguinte forma os corpos gerentes para o corrente ano: Mesa da assembleia geral: efectivos, presidente, José Rodrigues Duarte Pereira; vice-presidente, Augusto Simões Valério; 1.º secretário, António Igreja da Silva Zimbará; 2.º secretário, Mamede Flor da Maria; vice-secretário, António José da Silva, José Joaquim Ribeiro.

Direcção—Efectivos: presidente, José Marcelino Peres; secretário, Francisco Sobral; tesoureiro, Arnaldo Mendes; suplentes: Carlos Jacinto Silva, António Rodrigues, João Pereira.

Conselho fiscal—Efectivos: presidente, Joaquim Rosario de Albuquerque; secretário, Libanio Eugénio de Souza; relator, Fernando Fernandes; suplentes, António Alves, José do Nascimento, José António Pinto.

Associação de Socorros Mútuos Fraternidade Nacional.—Na última assembleia foram eleitos: Assembleia geral—presidente, Manuel Alves da Silva Neves; vice-presidente, João de Carvalho; 1.º secretário, Maximiano Dias; 2.º secretário, Manuel Tomaz Ferreira.

Direcção—Presidente, Joaquim Pereira; 1.º secretário, Miguel Martins; 2.º secretário, Manuel Dias; tesoureiro, Manuel Augusto de Oliveira; vogais: Afonso Frederico, Raul Mota, José António Duarte; suplentes: Luis Munhós, Vitor Augusto Ribeiro.

Conselho fiscal—Efectivos: António Correia, João Ferreira de Sampaio, Alfredo Alves Faustino; suplentes: Frederico Rodrigues Duarte, Júlio Silva.

Cooperativa Portuguesa de Produção e Consumo—Com grande assistência, reuniu esta importante cooperativa, para eleição dos seus corpos gerentes.

Antes da ordem dos trabalhos usaram da palavra os srs. José dos Santos Carvalho, Francisco Ferreira Martins, Felisberto José da Silva e outros socios, que, em frases entusiásticas, enalteceram as vantagens do cooperativismo, que em Portugal está tomando grande desenvolvimento. Todos os oradores tiveram palavras elegias para algumas cooperativas que nos últimos anos se tem criado, atingindo grande desenvolvimento. Por fim, procedeu-se à eleição dos corpos gerentes para 1919-20-21, que deu o seguinte resultado:

Assembleia geral—Presidente, João Barata Dias; vice-presidente, Manuel Assunção Correia; 1.º secretário, Joaquim José dos Mártires; 2.º secretário, Joaquim Duarte Almeida; 1.º vice-secretário, João Arnaldo Fonseca Nogueira; 2.º vice-secretário, José Jacen.

Direcção—Presidente, Nicolau Tolentino Pereira; 1.º secretário, José Otero Barreiros; 2.º secretário, Luis P. Pereira Leite; tesoureiro, José dos Santos Camacho; vogal, Miguel José Lopes.

Conselho fiscal—Presidente, Felisberto José da Silva; secretário, Domingos Atalaia; relator, José Carvalho da Silva.

O sr. Manuel da Luz esteve na nossa redacção protestando contra a insuficiência e má qualidade da alimentação fornecida aos presos que estão na Torre de S. Julião da Barra, factos estes que teve ocasião de observar.

BOLETIM DO TEMPO

Segunda-feira, 30
Temperatura às 9 horas—Monção, 11,1; Guar, 5,8; Serra da Estrela, 4,1; Caidas da Rainha, 15,5; Lisboa, 14,0; Évora, 6,8; Beja, 15,5; Ponta Delgada, 15,8; Funchal, 15,0; Corunha, 8,0; Madrid, 7,0.

Ventos—Guarda, SSW; Serra da Estrela, W; Coimbra, SSW; Caidas da Rainha, WSW; Lisboa, SW; Évora, SSW; Beja, WSW; Ponta Delgada, SSW; Funchal, NE; Corunha, NNE; Madrid, SW.

Estado do mar—Lisboa, pequena vaga; Ponta Delgada, de vaga; Funchal, agitado; Corunha, pequena vaga.

Estado geral do tempo—Nos postos do continente desceu a pressão entre 6,5 e 7,9 mm com aumento de temperatura e vento moderado do quadrante SW.

Em Ponta Delgada desceu a pressão 8,3 e o Funchal 8,6 mm.

As mais baixas pressões estão indicadas na Biscaya e as mais altas na Madeira.

Temperatura em 30.—Máxima, 14,5; mínima, 10,1.

Tempo provável em 1 de abril.—Vento fresco no forte do quadrante SW. Céu nublado ou encoberto.

Teatro Nacional

HOJE O ÚLTIMO BRATO
cêrca de 100 representações em
Lisboa, mais de 1000 em
Espanha
4.ª Feire, PREMIÈRE, em
a.ª recita de assinatura, da
peça
As Bodas de Praia

NO MUNDO OFICIAL

PRESIDÊNCIA DO MINISTÉRIO

O sr. José Relvas offereceu ao pessoal menor do ministério do interior e aos honorários dum mês como presidente do ministério e ministro do interior.

FINANÇAS

O sr. Palma Gomes, ex-ministro das finanças, emitiu um parecer no sentido de que deva ser considerado como operário todo o pessoal da Imprensa Nacional que receba por salários diários que se encontram no orçamento do Estado sob a rubrica de férias, não se aplicando, portanto, a esses salários o imposto de rendimento.

Os ferroviários do Spl e Sueste, reunidos em assembleia magna, enviaram um telegrama ao sr. Jorge Nunes, ministro da agricultura, pedindo a favor da concessão de uma pensão de 1500 réis para os filhos dos mortos.

INSTRUÇÃO

Foram postas a concurso as escolas masculinas de Teófilo, concelho de Famalicao, e feminina central de Santa Clara, de Coimbra (um lugar).

A sr. D. Rosalina Pereira foi nomeada professora de Inglês do Instituto do Professorado Primário.

TRABALHO

Foram nomeados os srs. Agostinho Fortes, Alfredo Franco e Abílio Augusto Jordão para fazerem parte da comissão encarregada da distribuição, pelos respectivos pensionistas, de fundo ainda existente da subscricção para as vítimas da revolução de 5 de Outubro.

Uma comissão delegada dos industriais e outros entidades da Covilhã, esteve ontem com o ministro do trabalho, para resolver a situação de que seja atenuada a grave crise por que está passando a indústria da região.

MARINHA

O sr. Leote do Rego declinou o convite que lhe foi feito para o cargo de adido naval em Paris e de membro da Conferência da Paz, visto ter de occupar-se em Paris de negócios particulares. Este offício, que pediu licença para se demorar mais tempo na estrangeira, deve regressar imediatamente a Lisboa. Consta-nos que vem apresentar a sua candidatura a deputado pelo círculo ocidental de Lisboa.

Chegou a Calais, o cruzador auxiliar «Pedro Nunes».

DIÁRIO DO GOVERNO

A folha oficial de ontem publicava uma portaria nomeando comissões para estudarem as bases elaboradas sobre duração do trabalho no comércio e na industria, salário mínimo e inabito, horas de trabalho, dos srs. do trabalho, do ensino, da previdência e velhice, e estado financeiro de seguro social.

Uma rectificação e uma informação

Alguns jornais publicaram ontem uma informação, fornecida pela policia, sobre o suicidio de sr. D. Maria Luiza de Carvalho Oliveira.

Pedem-nos para que façamos a essa noticia uma rectificação.

O sr. D. deventurado não foi removido para a Morgue, como na referida informação se diz, tendo-se realizado ante ontem o funeral, que saiu da residência da vítima para o cemitério oriental e que constituiu uma sincera manifestação de pesar, tendo dado motivo a tão trágico acto de despojo uma doença incurável e antiga.

Juventud de Galicia

Esta agremiação realizou ultimamente uma assembleia geral para tratar da questão da autonomia da Galicia, tendo usado da palavra vários membros da colonia gallega que afirmaram a necessidade da autonomia para essa região.

A comissão de propaganda da autonomia nacional promove, no dia 6 do próximo mês, um banquete de confraternização entre a colonia gallega e a colonia portuguesa, a ser presidida por sr. Claudio Villa Nova. A inscrição está aberta na sede da Juventud de Galicia e no escritório do sr. D. Iglesias e Irmão, rua Eugénio dos Santos, 19, 1.º eq.

Sociedades de Recreio

Club Recreativo «Os Choras».—Reuniu-se a comissão promotora das festas da Primavera que aprovou o programa a seguir a seguir.

Uma comissão delegada do Núcleo Juventude Sindicalista officiou à direcção deste Club para lhe ser entregue o mobiliário da extinta Juventude o que foi prontamente atendido.

Grupo Excursionista José Fontana.—Foi bem recebida a noticia da organização deste grupo, que por meio de excursões vai fazer a propaganda socialista fora de Lisboa. A sua comissão organizadora tem aprovado novos socios e resolveu que a inscrição se considere ainda aberta na sua sede provisoria, beco dos Paus, 1, 4.º

Grémio Excursionista Civil.—Reuniu a assembleia geral que aprovou o relatório e contas da direcção, que acusa a receita de 1.269\$115 e a despesa de 783\$55, o que dá um saldo de 479\$66. Aproveitamos também o parecer do conselho fiscal e as suas conclusões.

Academia Recreativa Familiar 1.º de Janeiro de 1913.—Em reunião da direcção, desta Academia Recreativa com sede na rua da Junqueira, 234-A, foi apresentada uma proposta para se levar a efeito uma festa em auxilio do jornal «A Batalha», que em breve se realizará, o que foi aprovado por unanimidade.

Mordido por um cão

A policia conduziu ao hospital da Estefânia, a fim de receber curas, Mabilio de Matos, 9 anos, filho de Estelina de Jesus, rua Garrido, 21, loja, ao Alto do Pina, o qual, estando ali a brincar com outros meninos, foi mordido por um cão pertencente a Raimundo Henriques, residente na mesma rua, 33, loja. O menor depois de penoso tratamento no Instituto Bacteriológico e o animal à Escola Veterinária, por que se suspeita de estar atacado de raiva.

MOVIMENTO MARITIMO

Entradas em 31
Vapor português «Maio», de Lobito e Dakar.
Saídas
Escuna portuguesa «Maria Augusta», para Londres; vapor alemão «Edith M. Friol», para Bissau; vapor espanhol «Malifonso», para Genova; vapor português «Lagos», vapor português «Quelimango», para Moçambique.

OS QUE MORREM

FALECIMENTOS

Faleceram ontem e sepultam-se hoje as seguintes pessoas:
D. Gertrudes de Regate dos Reis, às 15, da rua Heliodora Salgado, 7; D. Procopio Dolores Mourão Celestino Soares, às 16, da calçada Marques de Abrant, 30; D. Amélia Adelaide de Carvalho, às 15, da rua Dique do Palmela, 11; D. Adelaide Elvira Duarte Rodrigues, às 14, da rua do Diário de Notícias, 71; José Bagnho de Matos Godinho, às 14, da rua Alves Cordeira, 198; Pedro Vasques Pires, às 10, do hospital do Rego; D. Leonor do Carmo Pereira Alves, às 14, do hospital de Santa Maria; menina Maria dos Anjos, às 15 e meia, da rua das Creches, 81; António Maria Tavares Júnior, às 17 e meia, da igreja de S. Domingos; Turbilio Vieira Paschoal, às 15, da rua dos Mártires, 22; Jacques Leunguer, às 11, para o cemitério ocidental; D. Francisca Rita Barros, às 16, da rua Garcia, 4; Cascalheira, 6, para o cemitério ocidental.

Vítimado por uma congestão cerebral, faleceu ontem, com 73 anos, o sr. Turbilio Vieira às 14 horas no armazém da fábrica Calvo & Velasco, onde era muito estimado. O funeral realizou-se hoje, pelas 15 horas, da rua dos Mártires, 22, 5.º, para o cemitério da Ajuda, sendo o acompanhamento a pé.

OBITUÁRIO

Cadáveres inhumados no cemitério dos Pirangos nos dias 29 e 30:

Libânia, Madalena Abrancho, 80 anos; Lourenço José, 53 anos; Cláudio da Conceição Velga Firmino, 9 meses; Laurindo Ferreira de Moraes, 34 anos; Maria da Piedade Anacim, 37 anos; Luís de Oliveira, 32 anos; Carlos Cordeiro Botelho, 34 anos; Francisca Morais Botelho, 78 anos; Maria A. Guerra Morahan, 70 anos; uma foto; Virgínia Maria D. P. Santos, 31 anos; Francisco Bous Gonçalves, 60 anos; António Maria, 7; Arminda Soares Castanheira, 30 meses; Domingos Florêncio Dias, 64 anos.

Cadáveres inhumados no cemitério da Ajuda, nos dias 29 e 30:

João Pires Barata Cabalo, 38 anos; Mário Soares, 1 mês; Joaquim José Correa, 62 anos; Maria da Glória Ferreira, 42 anos; Maria de Jesus Silva, 18 meses; Luís Pedro, 8 anos; Manuel Joaquim de Lima, 27 anos; José Pereira, 60 anos; Maria Antónia Correia Baltazar, 2 anos; Manuel Pinto Marcelino, 5 meses.

Cadáveres inhumados no cemitério de Benfica no dia 30: Manuel da Silva, 61 anos; Glória da Silva, 7 anos; José Nunes da Silva Afonso, 7; Esmeralda Monteiro, 9 anos.

NUTROGENOL

O melhor tónico e gerador da nutrição, empregado com resultados na Anemia, tuberculose, inflamação e neurastenia.

FARMACIA OLIVEIRA R. da Prata 338-230

CÂMBIOS

	COMP.	VEN.
Cheque sobre Londres	33 7/8	33 1/8
30 dias	34 1/8	34 1/8
Cheque sobre Paris	254	262
» Suíça	305	310
» Bélgica	330	335
» Itália	330	335
» Alemanha	330	335
» Holanda	605	615
» Madrid	305	315
» New-York	13530	13550
Câmbio Rio de Janeiro	31 1/8	31 1/8
Madrid e Londres	33 1/8	33 1/8
Paris e Londres	37 1/8	37 1/8
Lisboa	83 1/8	84 1/8
Agio do ouro	80 0/10	80 0/10

Dentes artificiais

Extração sem dor, corações de ouro, dentes sem placa.

Rua Eugénio dos Santos, 37, 1.º

TEATROS & CINEMAS

RECLAMOS

Foi verdadeiramente colossal a enchente de ontem no Edén, excedendo as vistas antigas de lugares. E hoje é muito natural que volte a suceder, visto repetir-se a linda opereta portuguesa «Sete Estrelas», que está em pleno êxito, conquistando todas as noites os mais vibrantes aplausos.

A piranguela do «Os Pirangos» acabou quando lhe suceder a substituição de a lancha dos 220 milões do tio falecido na America. Mas para a encenação que trabalho e que aventura! Ora são essas aventuras, as viagens forçadas, os virados do banquinho depositado para não cair e o diabolito, que constituem o assunto da peça que agora vai no Trindade. B. vai dando sempre encheites, que é o que interessa à empresa. O desempenho é a mais ou menos a mesma maravilha.

«O Amor Perfeito» é a opereta da moda. Tem graça e é optimamente desempenhada. Amante e Salsinha, occupam o fulcro da acção, que para desenvolver-se precisa da colaboração, aliás admirável, de Irene Gomes, Sara Medeiros, A. Gomes, João Vitor e Vasco Santana. E como eles arrumam todos, sem tirar a peça um dito de arte, a

